

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

16 DE MARÇO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAN REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III

CAPITAL | Mez. 15000
Anno 100000
Folha avulsa 60 rs.

Quarta-feira, 16 de Março de 1892

ESCRITORIO E REDACAO RUA DA MISERICORDIA N. 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E SEMESTRE 73000
INTERIOR | Anno 130000

N. 484
Editaes, Linha 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

A LEI

Deve ser levada à conta de nosso desrespeito às instituições consagradas a som na dos prejuízos sofridos pela evolução nacional, retardada nesses desvios com que o partidário faz sair constante, quasi continuamente, da legalidade.

O regimen monárquico teve na sofisticção do direito escrito uma das principais causas de seu desaparecimento.

Na república, devíamos ter a experiência de muitos anos como o senso prático e seguro de nossa vida política, procurando a felicidade pública em caminho diferente dos meandros de torgiversação e montaria com que se gradavam os antigos partidos, tornando a legislação uma adaptabilidade funesta a ordem social.

Infelizmente o nosso destino levou-nos pela trilha batida, e, n'una época revolucionária, tornou-nos mais precárias as condições jurídicas.

23 de Novembro pareceu a inauguração de melhores normas de existência política, reivindicando a inviolabilidade da lei, prestigiando-a pela victoria.

Tivemos, porém, n'essa ligeira ilusão apenas o tempo de uma saudade à nova era deseja-la.

E, depois, verificamos com o gelo da descrença n'alma, que nos afastavam do ideal que nos sorria n'um momento de franzas alegrias cívicas.

A conquista do 23. de Novembro só entregue a desleias e criminosos depositários.

Mais uma vez o prestígio da lei sacrificava-se às ambigüezes invidas, mas uma vez se mystificava o povo brasileiro.

Ministraram ao paiz, em largas doses de fritzinismo político, uma legalidade aleijão, envoltorio caprichoso de planos ocultos, cuja observância é ainda um problema que a opinião pública tem por conjecturas diversas tentado resolver.

Entretanto caí a vez é mais forte a aspiração patriotea de uma estabilidade institucional no respeito religioso da lei.

Todos comprehendem que nos fala o principal ponto de apoio, — a legalidade, que não é essa imagem toca exhibida por pelotiqueiros, prestigitadores do embuste, mal vestidos com o nome de salvadores da pátria.

As energias da política brasileira, divergentes em outros aspectos, constituem-se, pela coesão dos sentimentos patrióticos, a legião crescente dos que pensam ser um crime o silêncio, deante da ordem de causas mantida pelo governo.

Este, pela sua única força oficial, ainda tem a seu lado vozes que lhe preconisem o falso mérito. A nossa possíma educação política, babilôna na praxe das corrupções legendárias dos partidos monárquicos, burocraticamente organizados, ainda garante a influência poderosa dos empregos

publicos, das propinas sedutoras, com que se impõe o oficialismo.

A urgencia, porém, de uma solução para a crise aguda e desoladora da actualidade adquire cada dia mais um elemento de resistência no espírito público, avolumando o descontentamento das classes em torno do governo mais infeliz de nossa história.

As deposições de governadores, seguidas de outras trop-lins, com que ao vice-presidente da Republica aprovou anarquizar o paiz de sul a norte, echeram a transbordar a mediada indignação pública.

O Sr. marechal Floriano Peixoto e tantos estrategas empregados somma agora o sophisma de sua legitima permanência no poder até o fim do período governamental, isto é, durante os quatro anos vindouros ao exercício presidencial do bravo marechal Deodoro da Fonseca.

E' mais um desrespeito à Constituição, e mais um motivo de antipatia popular, esse luibrio do artigo 42 da lei básica.

Os entrelinhulos e despachos telegráficos, de origem oficial ou oficiosa, singram o que o governo, baixinho, perdeu, — o apoio dos constitucionalistas.

O marechal Floriano subiu em nome da lei, e em nome da lei que deve renunciar o mandato que traiu.

O sangue e a astúcia o collam com o mais vil adhesionismo ao cargo que não sonha levar.

A dignidade nacional ha, de necessariamente revitalizar a lei, cuja negação é o governo vigente.

Almeida Barreto

Mais um desastre o artigo do Parahyba de hontem, em contestação ao que escrevemos em nossa edição de 11 d'este mes sobre o nosso illustre concidadão, marechal Almeida Barreto.

O contemporâneo emmaranhava-se em divagações abstrusas, evita a apreciação dos factos e em vertiginosa disparada procura fugir à discussão a que imprudentemente nos provocou.

Mas nós agora é que não o largamos: ou ha de refutar uma por uma as nossas allegações ou havemos de salientar em publico a sua falta de criterio, quer nas occasões em que babuia a grande individualidade moral de Almeida Barreto, quer naquellas, muito mais numerosas, em que boiava subversivo as plantas ensanguentadas do Sr. Floriano Peixoto.

Em o nosso referido artigo de 11 do corrente escrevemos o seguinte:

"A concessão de engenhos centrais como meio de desenvolvimento dos nossos principais ramos de cultura; o aumento de expedições postivas e a criação de numerosas agências de correio indispensáveis ás energias de nossa economia, e, aquisição de via de ferro de Pernambuco e Rio Grande do Norte; para o prolongamento da estrada Conde d'Eu até Campina Grande; para a extensa rede telegráfica que essa capital arreca de 160 mil socorros do governo federal à população algebrada pelo seco e dizimada pelas epidemias; a fundação d'uma colônia; a votação do

creditos necessários para a ligação por via ferroviaria do nosso Estado aos de Pernambuco e Rio Grande do Norte; para o prolongamento da estrada Conde d'Eu até Campina Grande; para o melhoramento do nosso porto etc. etc. são serviços devidos ao general Barreto ou para os quais ele grandemente concorreu."

Como contestou o Parahyba estas nossas afirmativas?

«Aíla d' um modo curioso. Depois de rechear quatro longas columnas com os dosselias e descomposturas habituais, destinou ao ponto em discussão as seis linhas seguintes, rachiticas e enfezadas:

— Onde estão os melhoramentos promovidos a Parahyba por Almeida Barreto?

— Eles ficaram sepintados no serviço telegráfico do Estado.

— Em nenhum outro lugar os deparamos.

— E mais nada.

De maneira que o contemporâneo com uma coragem digna de melhor causa limita-s: o negar com a pertinacia irracional de quem não cedem nem mesmo à evidencia dos factos, serviços de cujos proveitos já gozamos ou que se acham autorizados em lei!

Pois bem, vamos fazer ainda um appello à dignidade dos redactores do Parahyba:

Pedimos-lhes que respondam frankly e categoricamente às seguintes perguntas:

E' ou não exata a concessão de dous engenhos centrais a distintos cidadãos d'esta capital e da comarca de Mamanguape, engenhos que não chegaram a ser construídos por motivos superiores à vontade dos concessionarios?

E' ou não exata a concessão de expedícões de nossas malas postas, eram feitas de 10 em 10 dias e actualmente o são de 5 em 5?

E' ou não exata a criação de agências de correio em numerosos pontos do Estado?

E' ou não exata a aquisição de grande parte do material necessário à construção d'uma linha telegráfica de Mamanguape a Cajazeiras?

Foram ou não prestados pelo governo federal valiosos socorros á população flagellada pela secca e dizimada pelas epidemias?

E' ou não exata a fundação d'uma colônia n'oste do Estado?

Acham-se ou não consignados na lei do orçamento em vigor avultados creditos para a ligação por via ferrovia do nosso Estado aos de Pernambuco e Rio Grande do Norte; para o prolongamento da estrada Conde d'Eu até Campina Grande; para a invenção estrangeira e para o melhoramento do nosso porto?

São ou não devidos esses importantes serviços, senão exclusivamente, pelo menos em grande parte ao illustre marechal Barreto?

Rospondam o collega, mas sem divagações, sem evasivas.

Em nosso artigo de hontem, em vez de reduzir a evidencia — leia-se — deduziu a evidencia — ; em vez de — pela obrigação — leia-se — pela abnegação — ; em vez do — perjurios — leia-se — perjurios —

GLOSAS

Quando com seus filhos vestidos de palmas de animais, desgrenhado, lívio no meio das tempestades, Cain desapareceu diante de Jehovah, — como cabisse a noute, o homem sombrio chegou à fralda de uma montanha em uma grande planicie; sua mulher fatigada e seus filhos sem alento lhe disseram: deitemo-nos na terra e durmamos.

Cain, que não dormia, cogitava ao pé dos montes.

Tendo erguido a cabeça, viu no fundo dos céus funebres um olho muito grande aberto nas trevas e que o fixava fixamente na sombra.

— O meu pai! o olho desapareceu! — disse Tsilla tremendo.

E Cain respondeu: Não, está somente ali.

Então elle disse: Quero habitar debaixo da terra como um homem solitário em seu sepulcro; nula me verá mais, não verei mais nada.

Fizeram então um fosso, e Cain disse:

Muito bem! Depois desceu só debaixo dessa abobada sombria.

Quando sentou-se em seu assento, na sombra e sobre sua fronte fecharam o subterrâneo:

O olho estava no tumulo e o havia Cain.

Eis em prosa elígra e pedestre a má tradução da *Conscience*, uma das mais bellas poesias de Hugo, na *Legende des Siècles*.

E esse olho eterno, importuno, vingador, esse olho que nos olha de dia

de noute, à toda hora, o olho da consciencia que persegue o Sr. Floriano cheio de remorso pelo sangue que tem derramado, pelos crimes que tem commetido, com a obsessão asphyxiante de um pezadello na sala das audiencias, nas banquetes, nos banchetes, no leito em toda a parte. Esse olho acompanhal-o ha sempre por toda a parte, perseguindo-o até debaixo da terra como ao velho precito.

E fogindo ás furias do remorso que esse tyrannete caricato, despota de meia tigela, devairado, nevropata, anda a mudar de pouso como quem muda de camisa.

Novo Pygmalion desconsolado, vingativo, hypoerista, elle não dorme duas noites no mesmo aposento e seus próprios famulos não sabem onde proenral-o no dia seguinte para dar-lhe café.

— Vejo esse olho ainda!

Jubal, pae dos que passam nas povoações soprando em clarins e batendo tambores, gritou: Saberei construir muito bem uma barreira.

Ez um muro de bronze e collocou Cain por traz. E Cain disse:

— Esse olho me olha sempre!

Henoé disse: E' preciso fazer um recinto de torres, tão terrível que essa alguma possa aproximar-se d'elle. Edifiquemos uma cidade com a sombra de Banquo no banquete de Macbeth, e impream o esconjurando aprasando-o para muito breve, para o dia da vingança. E no meio do banquete todos veem-n'o torrar-se lívido, cobrir o rosto com as mãos e mergulhar a cabeça debaixo da meza, hallucinado e terrorizado.

E como lady Macbeth brada inconsciente: O quanto sanguine timbam essas victimas! Mas essa nodosa imortal subiu ao céu.

Enquanto elle trabalhava, seus irmãos davam caça na planicie aos filhos de Enos e de Seth: e suravam os olhos a quem quer que passava!

E à noite alavancavam flechas para os estrelas.

O granito substituiu a tenda com as paredes de pau; prendeu-se cada bloco com grampos de ferro e a cidade parecia uma cidade de fogueira.

Nem loda a agua do oceano podera lavar, nem todos os perfumes da

Arabia poderão desinfestar estas mãos que mergulhei no sangue de meus irmãos.

O maldição! a esses espectros a ameaçar-me, e esse olho à olhar-me até o intimo do coração.

Maldição, tres vezes maldição!

E os convivas horrorizados a esgueirarem-se de cabellos arripiados um a um sem terem coragem de olhar para traz e observar a quelle homem fatal...

ARISTOPHANES.

Jornal do Commercio

Fomos honrados com a visita d'esse novo campeão da imprensa, editado na vizinha cidade do Recife.

Apresenta-se sem programma certo e determinado, no campo neutro.

Entretanto promete duas causas à guia d'ese programma: 1º completo e absoluto levado na exposição dos pensamentos, dizendo ao povo somente a verdade, ou pelo menos o que julga tal; 2º a repugnancia a tudo que referia se a questões de política local, na qual não quer, nem deve envolver-se, mesmo porque não têm, nem pretende ter ligação alguma com qualquer dos grupos que hoje se disem politicamente organizados no Estado. Em resumo não é político.

Explique em seguida que «não ser político» não significa que tenha renunciado ao direito quâ assiste a todo o cidadão de conhecer e a todos os negócios políticos do paiz e emitir sobre elles a sua opinião.

Tem porém o novo jornal um objecto vo mais directo que está com substancial em seu proprio titulo.

— E a defesa dos interesses do comercio tantas vezes menoscabado por aquelles que dizendo-se amigos do povo esquecem-se de que os interesses d'aquelle classe estão tão intimamente ligadas com os do povo, que a lesão de uns importa logia e imediatamente a lesão dos outros.

A testa da redacção do novo organismo estão nomes muito conhecidos: Drs. Clovis Beviláqua, Cirne, Lourenço Cavalcanti e Machado Dias.

Clovis é um nome feito, laureado no mundo da scienzia e das lettras; de uma illustração vastíssima e reconhecida.

No momento actual representa por ante a Europa culta o mesmão papel que Tobias Barreto, de quem foi um dos mais aproveitados discípulos.

— Fuma autilhoso completa do mestre.

Este tinha o orgulho do saber. Desculpava-se-lhe, porque via-se assediado pela clusma ignobil da mediocridade, cujos dardos imbelles setaram-lhe apenas até os joelhos, não alcançando jamais o seu peito largo de athleta d'espírito. Bem poucas erecções de tal engorgadura conta o Brasil. Nenhum teve mais coragem para dar batalha à rotina obscurantista.

Mas a boa semenza de sua palavra sabia foi atirada em terreno sadio e germinou. Ali estão para o attestar Clovis, Martins, Orlando, Adelino e muitos outros.

Clovis tem a modestia de saber:

Ninguém dirá á ver esse inócio de uma compleição debil, mas cuja fronte larga e bem modelada trahe um pensador, que foi elle que teve coragem de adir a herança do mestre, engrangendo a sua armadura, que hem poucos se atrevem a usar, recuando diante d'ella do mesmo modo que hoje, n'os desinhados e generados, não podemos soezar e manejear os montantes e espidas d'aqueles cavalheiros que na idade media batalham no mundo inteiro pelo seu Deus, pelo seu rei e pela sua terra.

Tobias tinha necessidade de ser austero e inflexivel, como todos os revolucionarios os pregadores de uma doutrina nova; Clovis, aquella modestia de que falamos, reuniu uma firmeza e estabilidade captivantes.



Esta superior serva-se recomenda-se pela sua pureza, enão contendo ácido salicílico.

Productos medicinaes

APROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE

Salsaparrilha e Caroba

GRANDE DEFURATIVO DO SANGUE

Dr. Carlos Bettencourt

Elixir anti-rheumatico, anti-syphilitico e empregado em todas as molestias de pele, erysipela, dardros ou empingens, beri-beri, raturas e ou carbunculos, cancos venenosos, feridas cancerosas, ulcera, gonorreias chronicas, borbos, borbões, escrofúlulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Este remedio é superior a todos os outros do seu gênero, o que está provado pela preferencia e aceitação que lhe dá o público.

Atesto que tenho empregado sempre com bom resultado a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos Bettencourt nas moléstias syphiliticas, rheumatismos, e especialmente nas ulceras de mão e pé, acompanhadas de cachexia, não frequentes aqui, notando sempre um grande melhamento.

Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. Silverio L. Costa.

Um frasco 38.

CAROBINA

DO DR. CARLOS BETTENCOURT
O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

A CAROBINA deve dirigir-se a combater as seguintes molestias: diversas fórmulas das doenças chronicas: os desganaos sofrimentos de dor, afecções cancerosas, beri-beri, escrofúlulas, tumores brancos, úlcera chronicas, afecções venenosas rebeldes, paralysias, molestias da ação, da garganta, rheumatismo chronico e gotoso, molestias de pele assim como todas as enfermidades derivadas da impureza do sangue.

Este excelente purificativo do sangue, ao passo que vi debealmente oença, tonifica o organismo, ponto verdadeiramente importante.

Um frasco 38.

ELIXIR

DE JURUBEBAS QUINA E PEGAPINTO

TONICO FEBRIFUGO E DESOBSTRUENTE

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescentes depois do parto, febres palustres, molestias do figado e baço, falta de apetite, anemia, chlorose, cores pallidas ou falta de sangue, edemas, etc.

Um remedio de energia, aromatico e agradavel ao paladar.

Um frasco 38.

XAROPE DE JARAMACARI COMPOSTO

DO DR. CARLOS BETTENCOURT MEDICO E PHARMACEUTICO

GRANDE PEITORAL

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e garganta, resfrios, tosses simples e convulsas, coqueluche, constipações, bronchite, catarro chronicas, tisica pulmonar e da laringe.

É o primeiro peitoral que se conhece até hoje na medicina.

JOÃO PEDRO MADURO DA FONSECA, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada, honorario do corpo de saúde do exercito, director do hospital Pedro II, condecorado com a medalha da campanha do Paraguai:

Atesto que muitas vezes tenho empregado o Xarope de Jaramacari, Dr. Carlos Bettencourt, nos casos de bronchite, catarro a hepatisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos de secreção urinaria, sempre com bom e effíca resultado, pelo que passei

presente.

Um frasco 2500.

Vinho tonico

DO DR. CARLOS BETTENCOURT

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemia, menstruações difíceis, debilidade geral, cores pallidas, impotências, preneces e todas as vezes que se quer fortificar o organismo e dar desenvolvimento ao sistema osseu e muscular. Convém às pessoas ou senhoras que criam, para tornar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tonicos e trinqueiros que se anunciam por ahi.

O VINHO TONICO deve ser tomado juntamente com o Xarope de Jaramacari nas doenças do peito. Dose: Um calice ao almoço e outro ao jantar.

Dr. Raymundo Bandeira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, substituto de clinica medica do hospital Pedro II, medico da Associação Portugueza Beneficiencia:

Atesto que o Vinho Tonico do Dr. Carlos de Bettencourt, que, além de outros principios, contém lactophosphato de cal, ferro e quina, é um excellento meio therapeutico em todas as cachexias, na escrofúlrose e nas diferentes anemias.

Recife 11 de Fevereiro de 1882.—DR. RAYMUNDO BANDEIRA.

Um frasco 38.

INJECCAO BETTENCOURT

INTI-BLENNORRHAGICA

CURA RADICAL EM SEIS DIAS

Empregado com optimo resultado nos corrimontos agudos nos coros da uretrah ou vagina, leucorrhœa ou flores brancas.

Este medicamento é de uma grande efficacia. Sendo a gonorréa chronicas é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBA.

Um frasco 1000.

Vende-se em grosso na COMPANHIA DE PRODUCTOS MEDICINALES rua dos Ourives n. 31, 1.º andar.

A VAREJO

José Francisco de Moura e sua principais pharmacias e drogarias.



O EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DO DR. AYER.

É um alterativo de tanta eficacia que expõe o sistema todo a especial e escrotual Herbarina, evita o constrição e neutraliza os effitos do mercurio; no mesmo tempo queritosa e enriquece o sangue, promovendo suas funções naturais do organismo e renovando todo o sistema.

Este grande

Remedio Reconstituente

É composto da verdadeira Salsaparrilha de Honduras, dos extractos de escrotulas, Herbarina, evita o constrição e neutraliza os effitos do mercurio; no mesmo tempo queritosa e enriquece o sangue, promovendo suas funções naturais do organismo e renovando todo o sistema.

Remedio Seguro

para as doenças provenientes da impureza do sangue.

Tem o maior alto grau de concentração possivel, excedendo trinta qualquer outra preparação do seu gênero que pretenda produzir efeitos effitos, e por isso é o remedio mais duradouro, efeito para purificar o sangue.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA., LOWELL, MASS., U.S.A.
À venda nas principais pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

MOLDURAS DOURADAS

GRANDE SORTIMENTO

Recebido a Loja do Pelicano.

DESPENSA DA MILITAR

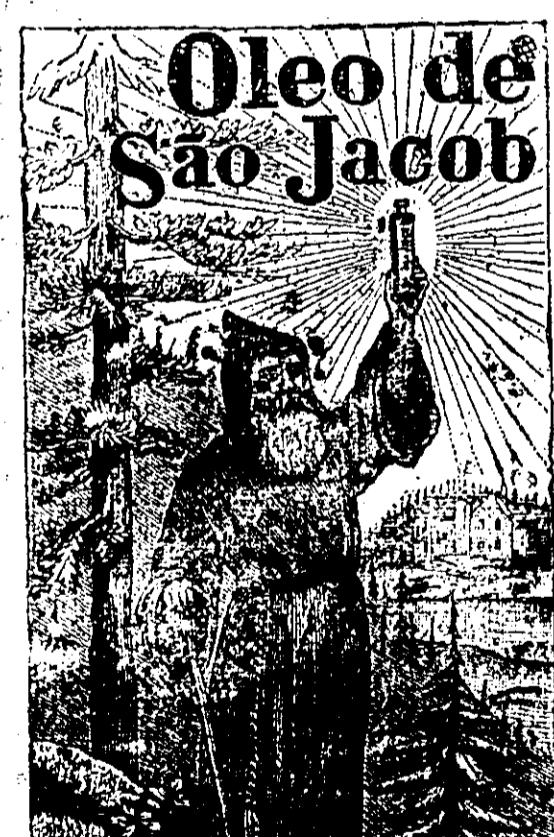
RUA MIGUEL PINHEIRO N. 19-

Grande e variado sortimento de secos e molhados, como sojão doces de diversas qualidades, confeitos, geleia, e muitas outras especialidades.

Vendas a dinheiro para livrar os «Callos» sem ser dos pés.

Brevemente daremos a nota dos fabricantes (dos mesmos) se assim formos obrigados, e fiquem, prevenidos para não haver queixas depois, que estamos resolvidos a tornar-nos de pedra e cal.

GUSTAVO FIGUERIDO & C.



Oleo de São Jacob

Vinho tonico

DO DR. CARLOS BETTENCOURT

REMÉDIO DO DR. AYER, descoberto vegetal que não contém quina nem arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remedio infallivel e prompto contra toda a qualidade de febres intermitentes ou maleitas. Seus efeitos são permanentes, e certos e nenhum mal absoluto quanto provar do seu emprego.

Da mesma forma torna-se o melhor remedio possível contra todas as que doces que provêm dos efeitos dos miasmas, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente se caracterizam pelas affectiones do figado e do baco.

O REMÉDIO DE AYER curará sempre, mesmo nos casos piores, toda a vez que for empregado convenientemente e segundo as direções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA., LOWELL, MASS., U.S.A.
À venda nas principais pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

GRANDE REMÉDIO ALLEMAO.

PARA CÚRAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEVRALGIA, GOTAS,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INCHÁOES,

DORES

da Garganta, da Cabeça, Dentes e Ovidos.

DISLOCACOES E CONTEUSOS

TAMBÉM

Toda a espécie de Dores e Pontadas.

À venda em todas as Pharmacias

do Brasil. FABRICADO por

W. VOGELER & CIA.

Baltimore, Maryland, U. S. A.

MP.—NA TYPOGRAPHIA HERDRIRIOS DE J. R. DA COSTA